



Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



denominação
Fazenda São Fernando

código
AII-F14-Vas

localização
BR-393, Rodovia Lucio Meira, km 218

município
Vassouras

época de construção
século XIX

estado de conservação
detalhamento no corpo da ficha

uso atual / original
misto / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma

proprietário
Instituto São Fernando



Fazenda São Fernando, fachada principal

coordenador / data **Noêmia Lucia Barradas Fernandes – jan 2009**
equipe **Ícaro Cerqueira, Daniel Brás**
histórico **Adriano Novaes (resumo do texto original Fazenda São Fernando, das origens ao século XXI: uma trajetória.”, de Marta Fonseca, 2007**

revisão
Coordenação técnica do projeto

A Fazenda São Fernando está localizada no km 218 da BR-393 (sentido Vassouras–Paraíba do Sul), distrito de Massambará, em Vassouras. Do centro do vilarejo (f01) à entrada da fazenda (f02), percorre-se cerca de 4 km em estrada de barro, em boas condições. O trajeto é cercado por montanhas e algumas áreas planas, em ambos os lados.

A propriedade está situada numa área de aproximadamente 122 alqueires, divididos em: reserva natural remanescente da Mata Atlântica, com plantio constante de mudas nativas em pastagens degradadas ou no enriquecimento da mata existente. Outras áreas são utilizadas na criação de gado e no desenvolvimento de plantio orgânico. O núcleo da fazenda (f03 e f04) é cercado por morros, com variação entre 520 e 600 m de altitude. A sede (f05) está localizada à esquerda da estrada interna, assentada na encosta de uma colina, em um local mais elevado em relação aos antigos pátios de café (f06), que estão à sua frente. A leste, as ruínas da antiga senzala (f07), a nordeste o curral (f08) e a oeste um grande lago (f09). Num dossiê elaborado por Marta Fonseca (2007:49), a implantação da Fazenda São Fernando é descrita da seguinte forma:

Diante da casa, estão situados os antigos terreiros de café, transformados hoje em grandes gramados. À sua direita, estão os remanescentes da senzala, em grande parte arruinada, porém conservando ainda os alicerces de pedra e as divisões dos laces. À frente, podem ser vistas a tulha, com as suas diversas repartições, e as ruínas das fundações do engenho. À sua esquerda, está situado o prédio da antiga enfermaria e, possivelmente, entre este e o engenho, deve ter existido uma outra edificação, utilizada para serviços auxiliares ou eximo depósito, porém dela não restaram vestígios.



01



02



03



04



05



06



07



08



09

A propriedade compreende diferentes espaços, construídos e naturais. A distribuição do conjunto edificado, junto com as ruínas remanescentes no entorno dos antigos terreiros de café, forma o chamado “quadrilátero funcional”. Esta configuração espacial, em que a casa-sede situa-se num ponto mais elevado da topografia, evidencia a necessidade de controle e fiscalização, pelo proprietário, do processo produtivo.

A Fazenda São Fernando apresenta um diferencial em relação à maioria das fazendas da região. A casa-sede é formada por dois corpos (f10 e f11) que foram construídos em períodos distintos, mas foram interligadas ao longo dos anos por um passadiço (f12, f13 e f14). Essas construções são marcadas por sua horizontalidade e pela influência neoclássica, identificada nas fachadas e nos espaços internos.



10



12



11



13

A primeira edificação construída deste conjunto foi a “casa de vivenda”. Esta primitiva sede foi erguida nas primeiras décadas do século XIX, quando a fazenda foi fundada, passando a servir como enfermaria após a construção da nova casa-sede, na segunda metade do século XIX. A primeira edificação teve sua compartimentação modificada, inclusive os acessos (f15 e f16), para atender às novas solicitações de uso. Apresenta pavimento térreo sobre porão alto, planta retangular e uma cobertura de quatro águas em telhas cerâmicas, tipo capa e cana, com cumeeira paralela à fachada principal (f17). As esquadrias revelam a necessidade de diálogo com a nova casa de vivenda – que fora construída simultaneamente à transformação desta em enfermaria –, sofrendo modificações quanto às dimensões e desenho (f18). Além disso, foram acrescentados três volumes à fachada posterior (f19).



14



15



16



17



18



19

Essas transformações refletem a prosperidade alcançada pela propriedade e a necessidade de trazer para as edificações rurais os padrões impostos pela corte. Segundo Fonseca (2007:53):

Todo o tratamento empregado na enfermaria denota uma construção de apuro e bem cuidada, com exceção da colocação das janelas, muito próximas ao beiral. Isto traduz, já que se trata de uma intervenção posterior à construção da casa de vivenda, a dificuldade do construtor em resolver, com a área disponível, a colocação das esquadrias em modelos e tamanhos iguais aos da casa de vivenda.

A “enfermaria” e a casa-sede possuem um passadiço na parte posterior, que inicialmente fora uma varanda e que, com o passar dos anos, foi fechada com elementos que intentam uma mesma linguagem arquitetônica. Segundo Fonseca (2007:54).

Por baixo deste passadiço, porém limitado ao espaço correspondente ao prédio da enfermaria, no mesmo plano do porão, existe um cômodo cujos elementos atualmente disponíveis não permitem afirmar com precisão em que época foi construído. Do ponto de vista funcional, trata-se, claramente, de um cárcere, já que o aposento, úmido, escuro, insalubre e, ao que tudo indica, destinado a confinamentos, possui apenas um pequeno postigo solidamente gradeado, o único com esta característica em toda a fazenda. Embora não tenha sido encontrada qualquer referência a uma prisão, em São Fernando, não é de se estranhar uma tal prática, no contexto das violências cometidas contra os negros, à época.

Atualmente essa “ala” é utilizada como área íntima da família. O pavimento superior possui uma sala de estar, composta por biblioteca e sala de música. Na área frontal, estão dispostas suítes e uma sala íntima (f20 e f21). No pavimento inferior, isto é, o antigo porão, há sala de jogos, de estar e bar. Nas paredes, obras de arte contemporâneas estão dispostas de forma integrada com a alvenaria revestida de pedra (f22 e f23).

O corpo principal deste conjunto possui, ao centro, escadas em cantaria e um copiar (alpendre) que convida a entramos na parte interna (f24). Construção sólida, com um pavimento térreo apoiado sobre um porão baixo, apresenta planta em forma de “L”, que sofreu posteriormente acréscimo de mais uma ala (f25).

Internamente, sua compartimentação segue a de outras fazendas, com área social, íntima e de serviço bem definidas. O acesso pelo copiar nos permite a entrada em uma grande sala de estar, com três pequenas salas – uma transformada em banheiro (f26 e f27).



20



21



22



23



24



25



26



27

Em sua lateral direita, está a capela (f28 e f29) e, à esquerda, uma sala de estar (f30 e f31) que possibilita o acesso a grande sala de jantar (f32). Nesse ponto, pode-se ter acesso à sala de almoço, cozinha e demais compartimentos de serviço (f33 a f35), que foram construídos posteriormente, ou adentrar-se, à direita, na parte posterior deste corpo, área íntima que possibilita o acesso ao passadiço e a um jardim externo, localizado na parte de fundos da casa-sede (f36).

Alguns elementos existentes entre as duas edificações descritas são singulares, como um tanque e suas canaletas, delicadamente executados em cantaria, que circulam em torno das mesmas (f37).



28



29



30



31



32



33



34



35



36



37

Na fachada principal, podemos apreciar a composição dos elementos, em estilo neoclássico, fortemente marcada pela horizontalidade e simetria (f38). As esquadrias, tanto externas quanto internas, apresentam um desenho elaborado e bandeira (f39). Os forros das cimalthas são trabalhados, apresentando algumas diferenças de acordo com sua localização no corpo da casa (f40 e f41).

Ainda no conjunto da casa-sede, temos uma pequena construção, que corresponde a um antigo depósito ou casa de mantimentos, termo encontrado em alguns documentos sobre a Fazenda São Fernando. Esta edificação possui a volumetria original, porém, foi consideravelmente descaracterizada. Construída posteriormente em relação às outras edificações, sua implantação possibilitou a criação de um pátio interno em relação à área de serviços da casa-sede e, alguns elementos que permitiriam perceber a configuração original deste espaço fechado foram perdidos (f42).

Na Fazenda São Fernando, tem-se as ruínas do embasamento da antiga senzala (f43), que se localizava na lateral do pátio de café, à esquerda da casa-sede. Segundo Marta Fonseca (2007:54):

A senzala da Fazenda São Fernando segue, em linhas gerais, um padrão adotado em toda a região, que parece seguir as recomendações do segundo barão de Paty do Alferes, em 1847: "as senzalas dos pretos, que devem ser voltadas para o nascente ou o poente em uma só linha, se for possível, com quartos de 24 palmos em quatro e uma varanda de oito de largo em todo o comprimento. Cada quarto destes deve acomodar quatro pretos solteiros e, se forem casados, marido e mulher com os filhos unicamente. As varandas nas senzalas são de muita utilidade, porque o preto, na visita que faz ao parceiro, não molha os pés, se está a chover; quase sempre estão eles ao pé do fogo, saem quentes para o ar frio e chuva, constipam-se e adoecem. Depois que fiz todas as senzalas avarandadas, adoecem muito menor número de pretos, além de se conservarem mais robustos. As senzalas devem ser feitas no local mais enxuto da fazenda: é da conservação da escravatura que depende a prosperidade do fazendeiro". Este foi, sem dúvida alguma, o modelo adotado para a construção da senzala da Fazenda São Fernando. Entretanto, as dimensões dos lances variam, tendo em média 3.70 m de largura por 6.30 m de comprimento. Uma varanda com 1.50 m de largura acompanha o prédio em toda sua extensão, disposta em uma linha reta que é quebrada apenas na extremidade distai, de maneira a adequá-lo à topografia do terreno.



38



39

Na parte posterior do pátio de café localizam-se o curral e um depósito, de arquitetura simples, mas dialogando satisfatoriamente com as outras edificações existentes (f44)

A Fazenda São Fernando guarda em suas edificações materiais e técnicas construtivas da época de sua fundação, no século XIX. Na edificação mais antiga encontra-se todo embasamento e alvenaria do porão em pedra argamassada e seca que recebe, externamente, um reboco de argamassa de cal e areia (f45 e f46).



40



41



42



43



44



45

Nas vedações, alguns registros de pau-a-pique e alvenaria de tijolo. A estrutura da parte superior, tanto vertical quanto horizontal, apresenta peças em madeira (f47). Em alguns locais, a modificação da divisão interna introduziu uma alvenaria de tijolos maciços e furados. A área da escada interna recebeu um reforço estrutural, possivelmente em concreto.

Na casa-sede verifica-se embasamento em pedra e vedações de pau-a-pique, tanto nas empenas externas, quanto nas paredes internas. Algumas paredes internas e externas foram substituídas por alvenaria de tijolo furado (f48), descaracterizando divisões internas. As esquadrias externas possuem vergas e ombreiras retas e algumas portas internas sofreram a influência do neoclássico (f49 e f50), através da inserção de bandeiras vidradas. Os pisos são em tabuado de madeira larga, na maioria dos cômodos (f51). Nas áreas da cozinha e banheiro temos alguns elementos modificados, como pisos e louças (f52). Em todos os compartimentos tem-se forro em madeira encabeirado, com pequenas variações de desenhos e encaixe (f53 a f55).



46



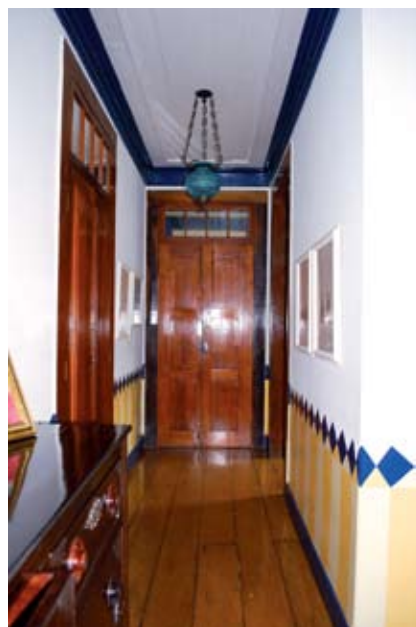
47



48



49



50



51



52



53



54



55

Outro aspecto importante encontrado são as escadas de acesso para as duas edificações descritas. Em cantaria, apresentam no acabamento do degrau um desenho diferenciado e delicado, uma espécie de bocel (f56, f57 e f58). Além disso, as canaletas / valas que percorrem as edificações também são em cantaria, com desenho delicado e integrado ao conjunto (f59). Numa das fachadas laterais, entre as duas edificações principais, encontra-se um belíssimo tanque em cantaria, com alguns elementos esculpidos. Esse tanque comunica-se com as calhas de escoamento de águas (f59 e f60).

A cobertura em quatro águas, com telhas em barro tipo capa e canal recebe, no beiral, cimalha em madeira e, nas extremidades, elementos mais elaborados, também em madeira (f61 a f63).

As muretas de contenção existentes entre o núcleo e o antigo pátio de café, e as valas do antigo terreiro, são em todas em cantaria, assemelhando-se ao embasamento das edificações (f64 e f65)

A construção, que remete à casa de mantimentos, teve seus materiais substituídos. As esquadrias em madeira permanecem, mas o desenho e dimensões deveriam ser diferentes. Nesta edificação, as alvenarias foram substituídas.



56



57



58



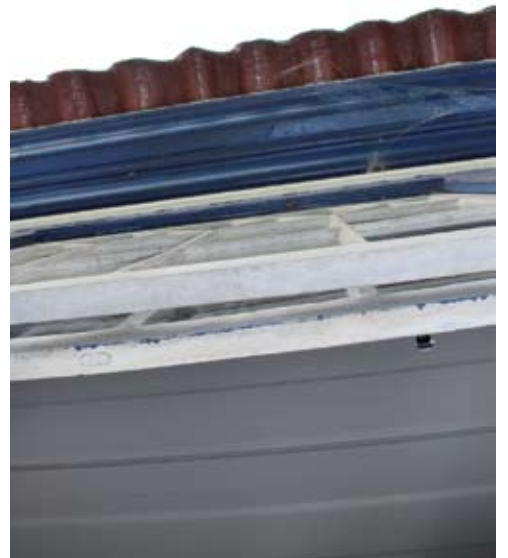
59



60



61



62



63



64



65

A Fazenda São Fernando está em excelente estado de conservação. Os problemas identificados se relacionam com umidade descendente e ascendente, nada que comprometa a integridade da construção, pois sua conservação e manutenção são permanentes. As estruturas e vedações não apresentam trincas e fissuras e a cobertura não apresenta sinais de telhas quebradas, desalinhadas ou corridas (f66 a f68).



66

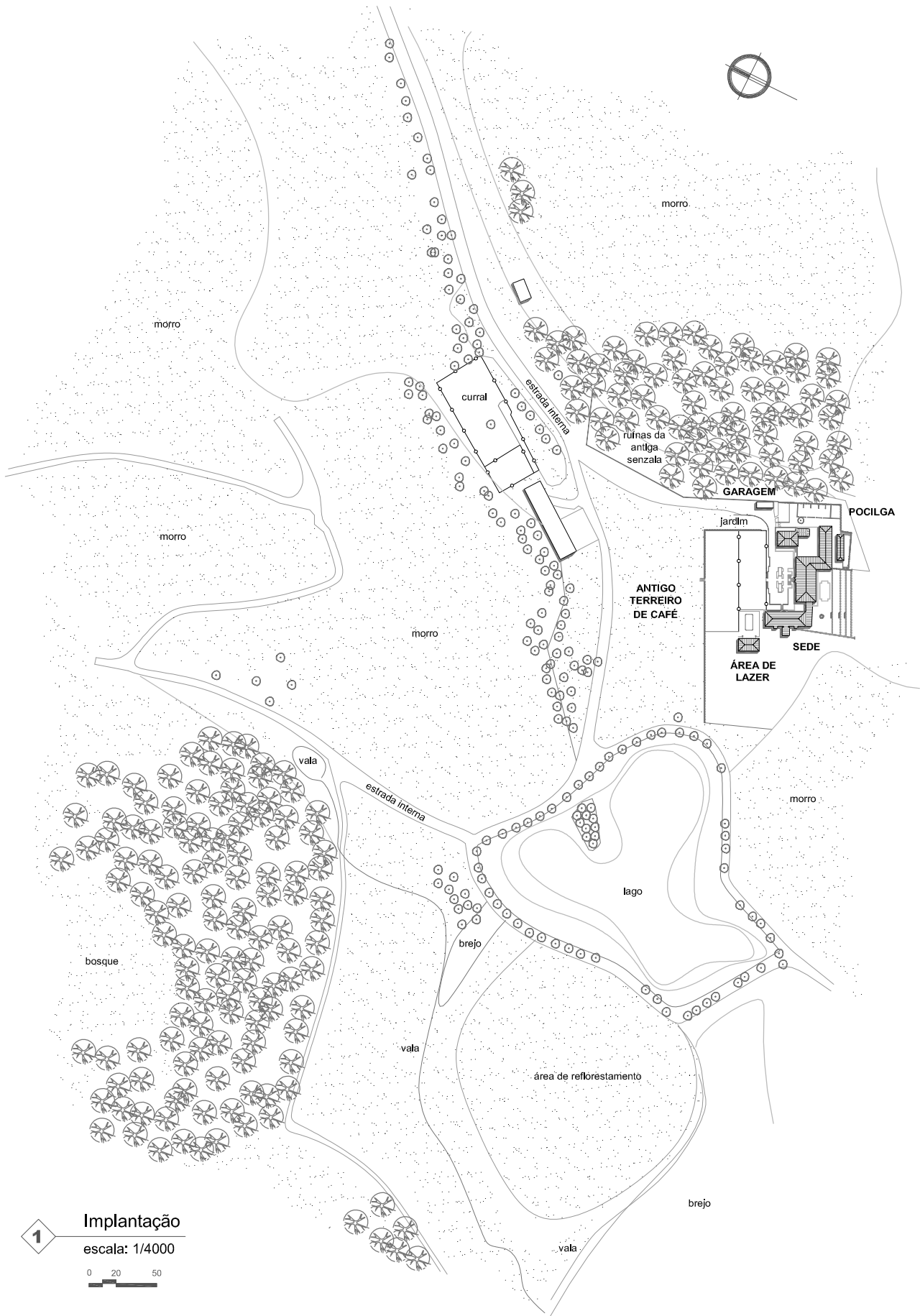


67



68

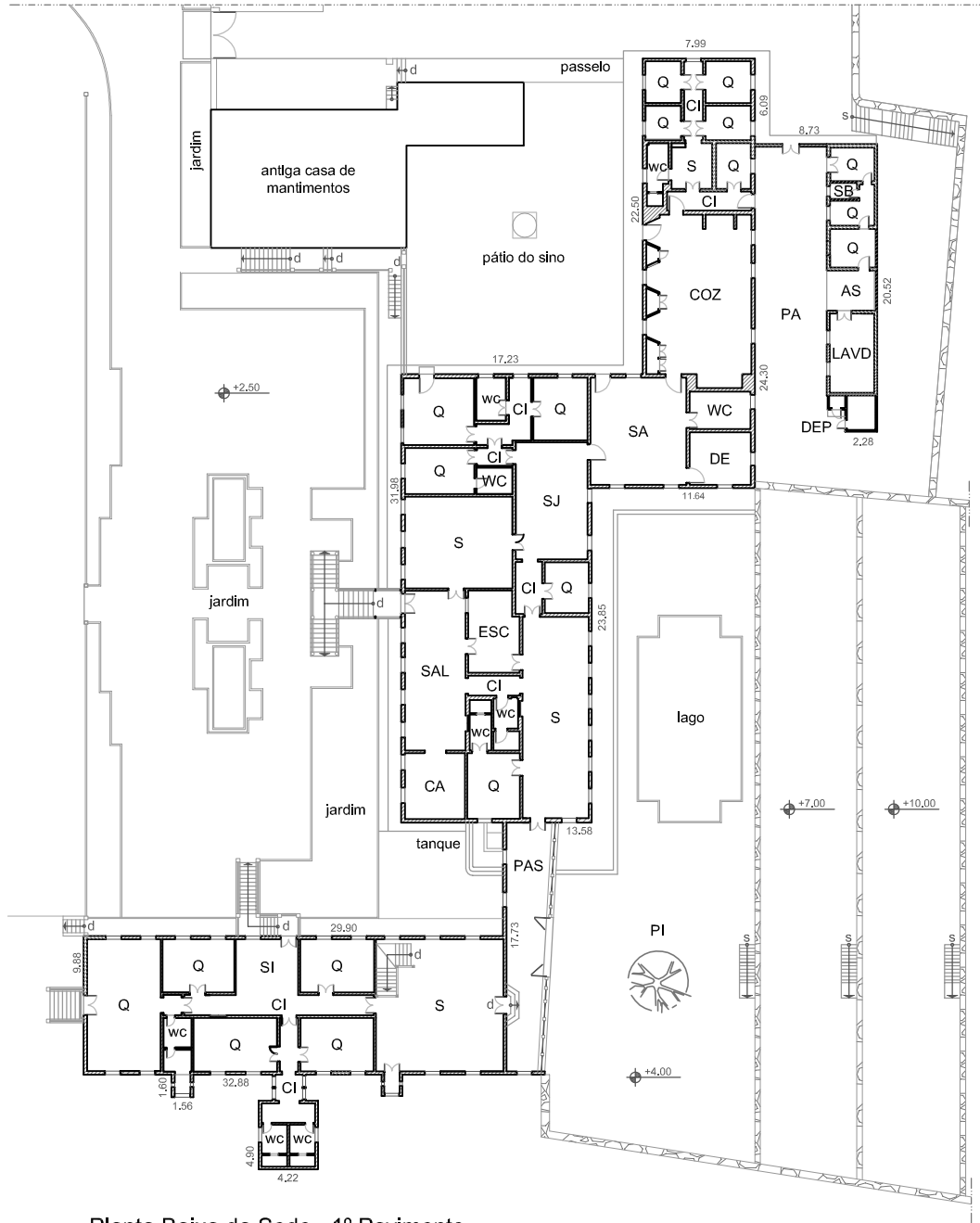
FAZENDA SÃO FERNANDO



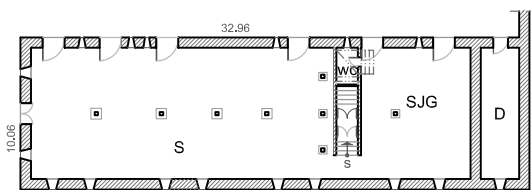
1 Implantação
escala: 1/4000
0 20 50

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense		AII - F14 - Vas		1/2	
equipe:	desenhista:	revisão:	data:		
Noemia Barradas, Daniel Braz, Ícaro Cerqueira	N. Barradas/ D. Braz	Francyla Bousquet	jul 2009		

FAZENDA SÃO FERNANDO



2 Planta Baixa da Sede - 1º Pavimento
escala: 1/500



1 Planta Baixa da Sede - Térreo
escala: 1/500



AS - área de serviço	DE - despensa	ESC - escritório	PAS - passarela	SA - sala de almoço	SJ - sala de jantar	VA - varanda	
CA - capela	DEP - depósito	LAVD - lavanderia	PI - pátio interno	SAL - salão	SJG - sala de jogos	WC - banheiro	
CI - circulação	COZ - cozinha	PA - pátio	S - saleta	SI - sala íntima	Q - quarto		

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense

All - F14 - Vas

2/2

equipe:
Noemia Barradas, Daniel Braz, Ícaro Cerqueira

desenhista:
N. Barradas/ D. Braz

revisão:
Francyla Bousquet

data:
jul 2009

“Localizada em Massambará, perímetro rural do 5º Distrito do Município de Vassouras, a Fazenda São Fernando foi, no século XIX, uma das grandes unidades produtoras de café no Vale do Paraíba fluminense”...

“Sua origem territorial remonta ao século XVIII, quando as doações de terra se intensificaram ao longo do Caminho Novo, especificamente às sesmarias da Varzia e Vila Latina”...

“Na segunda metade do século XVIII, Caetano de Souza Suzão e José Luiz dos Santos encontravam-se afazendados na Sesmaria da Varzia, que dividiam entre si pacificamente, abrindo rumos, cravando marcos e cultivando terras, sem, no entanto, demarcarem legalmente seus territórios”...

“Neste espaço territorial, o capitão José Luiz dos Santos, a exemplo de outros pioneiros, iniciou uma pequena lavoura com o objetivo de cultivar produtos para abastecer o mercado do Rio de Janeiro. Natural da Freguesia de Santo Antônio, Bispado de Lisboa, havia migrado para o Brasil no século XVIII, casando-se logo em seguida com Ignácia Maria do Rosário, natural de Bertioiga, Bispado de Marianna”...

“O filho mais velho do casal, capitão Antônio Luis dos Santos, nascido em 1772, já em Sacra Família, sob a alegação de “viver em terras arrendadas, apesar de possuir mais de 50 escravos e possibilidade de beneficiar e cultivar terras devolutas do governo”, existentes na região, solicitou, em 17 de março de 1789, “uma légua de terras em quadra na Freguesia de Sacra Família do Caminho das Minas, correndo para o rio Paraíba”. Tratava-se da parte da Sesmaria da Vila Latina, requisitada anteriormente por José Luiz dos Santos para seus dois filhos, Antônio Luis e João Barbosa, quando ainda menores e cuja petição o mesmo Antônio Luis oficializou em 1789, tendo sido confirmada em 1805”...

“Nesse patrimônio fundiário, acrescido de parte da Sesmaria da Varzia, herdada de seus pais, Antônio Luis desenvolveu a célula econômica que daria origem à Fazenda São Fernando. Em 1769, casou-se com Luísa Maria Angélica, uma das filhas do capitão Ignacio de Souza Wernek, natural da Freguesia da Piedade da Borda do Campo, Bispado de Marianna, com Francisca das Chagas. Do casamento de sua filha Luisa com Antônio Luis, nasceu Fernando Luis dos Santos Werneck, fundador da Fazenda São Fernando, que rapidamente se expandiu, com a anexação ao seu território, em 1813, de 370 braças de terra da Fazenda do Alferes, correspondentes à herança de Luisa Maria Angélica”...

“Inicialmente, a exploração da propriedade processou-se de forma simples, consistindo a produção, principalmente, no cultivo de gêneros para consumo interno: cana-de-açúcar, feijão, café, ainda em pequena escala, e criação de reduzido número de animais. Em 1825, Maria Luisa, sua esposa, faleceu em consequência de um parto, e seu inventário apresenta poucos animais, 3.500 pés de café, a casa de vivenda ainda coberta de palha, praticamente sem mobiliário: apenas dois catres, duas mesas, dois tamboretos de campanha e caixas, descritos como “trastes de madeira”, apesar da descrição das jóias demonstrar a origem abastada do casal”...

“Após sua morte, Fernando Luis casou-se com Jesuina Polucena, filha do Sargento Mor José Maria de Guadalupe e Maria Luisa d’Oliveira, proprietários da Fazenda Manga Larga. Desta união nasceram 12 filhos, que se tornaram posteriormente figuras de proeminência na sociedade local”...

“Juntamente com os filhos, Fernando Luis impulsionou a propriedade, que nos anos 50 atingiria seu apogeu, com a extensão territorial de 464 braças de testada e 1.500 braças de fundos². A produção cafeeira se intensificou, totalizando 87 mil pés de café, cujos lucros propiciaram condições de melhoria, ampliando-se as construções”...

“Fernando Luis faleceu em 20 de abril de 1850, aos 54 anos e, a essa altura, a fazenda já estava formada, possuindo a casa de vivenda, paiol, casa de armazenar café, 26 lances de senzalas, telheiros, várias casas para empregados e tropas, chiqueiro murado e lajeado; além de 189 escravos. Empregava vários assalariados, entre médicos, capelão, administrador, arreador, hortelão, feitores de roça e terreiro. Referenciais como terras, escravaria, fortuna e prole numerosa haviam garantido a Fernando Luis, em vida, prestígio político e social, colocando a Fazenda São Fernando em posição de destaque no Vale do Paraíba fluminense”... “Com o falecimento de Fernando Luis, entretanto, parte da propriedade foi desmembrada entre os herdeiros, recebendo a viúva 95 escravos, 464 braças de terras de testada com 1.500 de fundos, nas quais estavam a sede da fazenda com todas as construções e a maior parte dos cafezais, totalizando seu inventário o montante de 184 contos 865 mil 204 réis, após o pagamento das dívidas. Menos de cinco meses após sua morte, Jesuina Polucena contraiu novas núpcias, em regime de comunhão de bens, no oratório da fazenda, com o Dr. João Arsênio Moreira Serra, espanhol de Leão, naturalizado brasileiro, filho de João Moreira Serra e Manoella Maria Gosmão”...

“Homem culto, o Dr. João Arsênio, além de se preocupar com a educação dos enteados, que frequentavam colégios na Corte, introduziu melhorias e novos hábitos de vida na fazenda, dotando-a inclusive de uma biblioteca. A célula econômica foi por ele reprogramada, visando ao aumento da sua produção, de forma racional; soube entender, como necessárias ao seu desenvolvimento, certas despesas extraordinárias com o custeio da fazenda e a manutenção da escravaria. Nesse sentido, expressava claramente a necessidade de complementar a dieta dos negros enfermos com carne de galinha. Oferecia-lhes carne de vaca por ocasião do Natal e outras festividades, por considerar a alimentação e o tratamento adequados como fatores determinantes do rendimento do trabalho escravo, bem como da diminuição da mortalidade e das

enfermidades. Tal interesse era de natureza mais propriamente econômica que humanitária, tendo em vista a manutenção de um “tronco de garapa para prisão de pretos”, introduzido por Fernando Luis, atestando a prática de torturas. Da mesma forma, a aquisição de armas de fogo, basicamente espingardas e pistolas, inexistentes na fazenda até então, deixam clara a necessidade de defesa dos senhores, possivelmente contra as crescentes rebeliões promovidas pelos negros”...

“Sob sua administração, ampliou as terras, incorporando uma área no chamado Pasto das Éguas; a casa de vivenda ganhou jardins, muros de pedra e escadas, bem como uma horta e um pasto gramado e valado; foram construídas uma enfermaria e uma casa para mantimentos, assobradadas, com forro, telhas, assoalho e vidraças; uma olaria e uma tenda de ferreiros, possibilitando a fabricação, na própria unidade produtiva, de materiais como telhas, tijolos, cravos, pregos etc., o que assegurava mais ainda a sua autossuficiência. O maquinário de beneficiamento foi modernizado, sendo incorporado um engenho a vapor com força de oito cavalos, vários ventiladores e moinhos, engenho de pilões de 15 mãos, engenho de cana e moenda, roda para cevar mandioca, prensa e forno de cobre”...

“Jesuína faleceu 5 anos após a morte de seu primeiro marido, em 5 de fevereiro de 1855, sendo encomendada com música e acompanhamento solene de 9 padres da Irmandade do Sacramento, e sepultada no cemitério da Vila de Vassouras, uma evidência da sua projeção social à época”...

“A Fazenda São Fernando, que, ao longo da década de 50, conheceu o apogeu cafeeiro, começou a sentir, em meados dos anos 60, os primeiros sintomas do declínio do café e também da enfermidade de João Arsênio, que veio a falecer em 31 de março de 1865, deixando como sua herdeira universal a enteada Guilhermina Leopoldina d’Oliveira Werneck. Sua herança foi avaliada em 166 contos 506 mil e 400 réis, menos significativa que a de Jesuina Polucena. Seis meses depois, em 04 de outubro de 1865, Guilhermina vendeu a propriedade com todas as plantações, benfeitorias e escravos, a Mathias Bernardino Alexandre, que a conservou por apenas dois anos.

Em 26 de setembro de 1867, a fazenda foi novamente negociada, tendo sido adquirida por José Ferreira Neves, através de transação efetuada no Tabelião Fialho da Corte. Negociante originário do Rio de Janeiro, o novo proprietário aí se estabeleceu com esposa e filhos, enfrentando os primeiros problemas decorrentes da crise da cafeicultura”... “Faleceu a 12 de janeiro de 1879, de enfermidade pulmonar, deixando viúva e três filhos menores, sem, entretanto saldar a hipoteca da fazenda”... “Sua viúva casou-se com José Benedicto Marcondes Machado, que passou a dirigir a fazenda assessorado por um administrador, feitor e capatazes. Em 1887, a dívida acumulada dos herdeiros de José Ferreira Neves já perfazia o total de 142 contos 878 mil e 625 réis, o que ocasionou a execução da hipoteca pelo Banco do Brasil. O jornal O Vassourense anunciou amplamente a medida (edições dos dias 10 e 31 de março e 7 de abril de 1889) e os bens, após terem sido avaliados, em maio de 1888, por 218 contos 956 mil e 750 réis, foram seqüestrados e arrematados em praça pública, no dia 16 de março de 1889, pela quantia de 56 contos 572 mil e 400 réis por Antônio José Pereira Sobrinho”... “A considerável diferença entre os valores da avaliação oficial, realizada em maio de 1888, e os da arrematação, em 1889, demonstram nitidamente a desvalorização da propriedade, resultante da Abolição da Escravatura e do fim da lavoura cafeeira”...

“O novo dono, também proprietário da Fazenda Santo Antônio, localizada nos limites territoriais da Fazenda São Fernando, ao arrematar a unidade de produção, teve como objetivo ampliar sua propriedade”... “Em 22 de maio de 1900, o Banco Hypothecário do Brasil, na qualidade de sucessor do extinto Banco dos Estados Unidos do Brasil, iniciou uma ação executiva visando receber judicialmente o pagamento da dívida, cujo montante perfazia a quantia de 36 contos e 345 mil réis”...

“Em outubro do mesmo ano, o português Francisco Gomes Lavinias adquiriu, através de escritura de cessão e transferência, os direitos creditórios da dívida, movendo imediatamente executivo hipotecário contra Antônio José Pereira Sobrinho, cujos bens, após terem sido levados à praça por quatro vezes consecutivas, sem que se apresentasse qualquer licitante, foram arrematados pelo próprio Francisco Lavinias”... “Após a morte do casal, esta propriedade, compreendendo as referidas fazendas e os sítios Seio do Abrahão, Botafogo, Sossego e Secretarinho, passou por herança aos filhos Antônio de Campos Lavinias e Florisbella Gomes Lavinias, casada com o português Manoel Gomes Lavinias Portello. Movidos pela necessidade de reorganizar a unidade produtiva dentro do modelo agrícola dos primeiros decênios do século XX, os dois herdeiros uniram terras e colonos na firma Lavinias & Poríello, que passou a dedicar-se à criação e produção, orientada para o mercado local”...

“Antônio de Campos Lavinias, após contrair segundas núpcias com Duvaldina da Costa Lavinias, faleceu em 1918, deixando seis filhos menores. No mesmo ano, a firma Lavinias & Poríello, formada então pelas Fazendas São Fernando, Massambará e sítios Seio do Abrahão, Botafogo, Sossego e Floresta, num total de 185,7 alqueires, entrou em liquidação”...

“Em 1943, José Crahim e Duvaldina venderam a Paulino Barroso Salgado a Fazenda São Fernando, com 48 alqueires de terras, casas de morada do administrador e colonos, antiga sede e ferraria”...

“Na década de 80, o médico Pedro Alberto Guimarães e sua esposa, Astrid Monteiro de Carvalho, residentes no Rio de Janeiro, adquiriram de Paulino Barroso Salgado 48 alqueires na Fazenda São Fernando e, em terras vizinhas, 13 alqueires pertencentes à antiga São José e mais 20 alqueires da Fazenda Massambará,

anexando-lhes, logo em seguida, cinco alqueires e meio remanescente da antiga Fazenda São José e 19 alqueires, comprados de José Lúcio de Oliveira, do Sítio Floresta.

Em 20 de dezembro de 1983, toda esta área passou à propriedade de Samambaia Empreendimentos e Participações Ltda., que, ao se constituir na Fazenda São Fernando S/C Ltda. transferiu-a para o seu patrimônio, acrescentando-lhe, em 23 de março de 1984, mais três alqueires do remanescente da Fazenda Santa Tereza, adquiridos a Eloyr Gonçalves de Oliveira, o que lhe permitiu totalizar 108,5 alqueires de terra”.



Fazenda São Fernando, Vassouras, foto de S. J. Stein, 1949.